



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JOELMA COIMBRA DE SOUSA LIMA

**CÂNCER DE PÊNIS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A SAÚDE DO
HOMEM**

PARAUAPEBAS
2023

JOELMA COIMBRA DE SOUSA LIMA

**CÂNCER DE PÊNIS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A SAÚDE DO
HOMEM**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do curso de Bacharelado em Enfermagem, para a obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.
Orientador: Prof. Esp. Victor Mateus Pinheiro Fernandes

PARAUAPEBAS
2023

LIMA, Joelma Coimbra de Sousa

Câncer de pênis: assistência de enfermagem para a saúde do homem;
Victor Mateus Pinheiro Fernandes, 2023.

47 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Enfermeiro; Tumor peniano; Câncer; Saúde do Homem.

JOELMA COIMBRA DE SOUSA LIMA

**CÂNCER DE PÊNIS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A SAÚDE DO
HOMEM**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do curso de Bacharelado em Enfermagem, para a obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Victor Mateus Pinheiro Fernandes

Aprovado em: ___/___/___.



Banca examinadora



Bruno Antunes Cardoso

Prof.

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA



Yvanna Oliveira da Silva

Prof.

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA



Prof. Orientador Prof. Esp. Victor Mateus Pinheiro Fernandes

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA



Data de depósito do trabalho de conclusão: ___/___/___

Dedico a minha família, que sempre me apoiou nos meus estudos e na minha carreira. Ao meu orientador, que me guiou com sabedoria e paciência ao longo desta jornada acadêmica. E, por fim, dedico este trabalho ao meu falecido pai Antônio Mendes de Sousa, que sempre acreditou no meu melhor.

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente, que me deu força e capacidade.

À minha família, em especial ao meu esposo Leonardo Ferreira de Lima, que sempre me motivou a não desistir.

À FADESA que me acolheu e me proporcionou uma formação de qualidade.

Ao meu orientador Mateus Fernandes, por seu apoio, ensinamentos e incentivo ao longo deste trabalho.

Aos professores, coordenadores, funcionários e colegas que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que eu deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes” - Martin Luther King

RESUMO

O Câncer de Pênis é um tipo de câncer que afeta o órgão sexual masculino. A sua origem não é bem conhecida, mas alguns fatores podem aumentar o risco de desenvolvê-lo. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é analisar a importância da assistência de enfermagem nos cuidados com o câncer de pênis, descrevendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) com relação ao câncer de pênis e o impacto na vida do homem. O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo, com impactos significativos na saúde pública e na economia. É caracterizado por uma ferida com coceira, queimação, odor forte sem cicatrização, no pênis. Os fatores de risco para o desenvolvimento do tumor peniano mais comuns são a presença de fimose e de HPV. Esse trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica da literatura do tipo integrativa, observando na literatura informações relevantes para demonstrar qual a importância do enfermeiro e quais desafios que enfrentam no atendimento de pacientes acometidos por câncer de pênis, abordando suas características, fatores de risco a incidência. Portanto concluiu-se que o câncer de pênis é uma doença rara e grave, que pode levar à amputação do órgão. A prevenção é essencial, pois aumenta as chances de cura. O enfermeiro deve orientar os homens sobre a doença e seus tratamentos, e atender de forma humanizada e holística.

Palavras-chave: Enfermeiro; Tumor peniano; Câncer; Saúde do Homem.

ABSTRACT

Penile cancer is a type of cancer that affects the male sexual organ. Its origin is not well known, but some factors can increase the risk of developing it. The aim of this study is therefore to analyse the importance of nursing care for penile cancer, describing the Systematization of Nursing Care (SNC) in relation to penile cancer and its impact on men's lives. Cancer is one of the main causes of morbidity and mortality in Brazil and worldwide, with significant impacts on public health and the economy. It is characterized by an itchy, burning, strongly smelling, non-healing sore on the penis. The most common risk factors for the development of penile tumors are the presence of phimosis and HPV. This work was carried out through an integrative literature review, looking at relevant information in the literature to demonstrate the importance of nurses and the challenges they face in caring for patients with penile cancer, addressing its characteristics, risk factors and incidence. The conclusion is that penile cancer is a rare and serious disease that can lead to amputation of the organ. Prevention is essential, as it increases the chances of a cure. Nurses should advise men about the disease and its treatments, and provide humanized and holistic care.

Keywords: Nurse; Penile tumor; Cancer; Men's health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Figura 1. Exemplos de graus de fimose	15
Figura 2. Sinais de câncer de pênis	17
Figura 3. Pacientes portadores de Câncer de pênis.....	18
Figura 4. Busca e seleção dos artigos.....	26
Quadro 1. Cuidados que os profissionais de enfermagem devem ter com seus pacientes com câncer de pênis	20
Quadro 2. Tratamento de câncer de pênis de acordo com o estágio da doença.....	21
Quadro 3. Artigos incluídos.....	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivo Geral.....	12
1.1.1 Objetivos Específicos.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Câncer de pênis	13
2.2 Epidemiologia e fatores de risco	13
2.3 Manifestações Clínicas	16
2.4 Tipos de Câncer de pênis.....	18
2.5 Atuação do enfermeiro	19
2.6 Tratamento	21
2.7 Medidas de prevenção	22
3. METODOLOGIA.....	24
3.1 Tipo de estudo.....	24
3.2 Coleta de dados	24
3.3 Análise da bibliografia	24
3.4 Critérios de inclusão	25
3.5 Critérios de exclusão.....	25
3.6 Avaliação da qualidade metodológica dos estudos	25
3.7 Sintetização dos dados dos estudos.....	25
3.8 Apresentação de dados e discussão dos resultados	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
4.1 Seleção dos artigos	26
4.2 Fatores de risco e as formas de prevenção do câncer de pênis.....	32
4.3 Assistência de enfermagem ao paciente com câncer de pênis	33
4.4 Aspectos psicossociais e qualidade de vida	35
4.5 Estratégias de educação em saúde.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40
CRONOGRAMA	46

1. INTRODUÇÃO

O câncer de pênis (CP) é um tumor genital, que não ainda não possui causa esclarecida, mas está relacionada a uma série de fatores de risco, dentre eles pessoas não circuncidadas, baixa condição socioeconômica, falta de higiene e instrução, infecção por papiloma vírus (HPV). E acomete principalmente homens a partir da quinta década de vida, com pico de ocorrência aos oitenta anos (Brasil, 2020).

A maioria dos casos de câncer de pênis no mundo ocorre em pacientes com 60 a 70 anos de idade, mas a doença é pouco comum em adultos jovens e muito rara em crianças. Quase todos os tumores de pênis, cerca de 95%, são do tipo carcinoma espinocelular, e os outros 5% são causados por outras lesões, como melanoma e sarcomas. Esses tumores se originam principalmente da mucosa interna da glândula, do sulco coronal ou da pele (Bailón *et al*, 2019).

Sabe-se que o diagnóstico precoce é essencial para impedir que o tumor cresça, impedindo assim amputação de todo o membro, que traz consequências físicas, sexuais e psicológicas para os homens. Logo a população masculina precisa ter informação sobre essa doença para mudar seu comportamento, estabelecendo assim medidas primárias de prevenção e diagnóstico precoce (Gomes, 2019).

Para prevenir, detectar cedo, tratar e eliminar o câncer de pênis, é recomendável seguir algumas orientações, como fazer a circuncisão na infância, usar camisinha nas relações sexuais, manter uma boa higiene íntima e realizar o autoexame regularmente. Essas medidas podem reduzir o risco de infecções e inflamações que podem favorecer o desenvolvimento do tumor (Siqueira, 2019).

Além disso, a cura do Câncer de pênis tem aumentado nos últimos anos, graças ao maior conhecimento sobre a doença, ao diagnóstico precoce, ao encaminhamento a centros especializados e aos avanços tecnológicos. No entanto, os pacientes que sobrevivem à doença enfrentam diversos desafios, como os efeitos da própria doença, as questões psicológicas e sociais e as sequelas do tratamento. Isso se deve ao fato de que o Câncer de pênis, apesar de ser uma doença rara, muitas vezes requer tratamentos invasivos e mutiladores, que comprometem a qualidade de vida do homem, afetando sua sexualidade e masculinidade (Antiqueira, 2020).

Dessa forma, no decorrer da história o Sistema Único de Saúde (SUS) criou políticas para auxiliar ações de saúde para populações específicas. Assim, em 2008, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH),

buscando estimular o autocuidado dos homens, garantindo assim um direito social básico para eles. Logo o PNAISH juntamente com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), fazem a promoção de ações saudáveis, buscando entender a realidade masculina de acordo com seus contextos políticos econômicos e socioculturais. O objetivo é possibilitar o aumento da expectativa de vida masculina, reduzir a morbimortalidade por causas que tem prevenção nessa população (Lindoso, 2018).

Conforme Santos (2018), a atuação do enfermeiro, é de grande importância na educação em saúde para promover a prevenção de doenças como o câncer de pênis. A educação em saúde busca ensinar a população sobre anatomia anormal, aumentar a conscientização e tomar as medidas necessárias para lutar contra a doença e incentivar inspeções mensais. Sendo que desde 1942, a distribuição de folhetos e métodos de prevenção de transmissão da mídia têm sido ferramentas importantes para combater esse tumor.

Além disso, o câncer de pênis no Brasil apresenta variações epidemiológicas significativas conforme as diferentes regiões geográficas do país, mas precisa ser considerado com a mesma seriedade pelas autoridades de saúde pública. Diversos são os fatores que contribuem para o surgimento desse tipo de câncer, envolvendo aspectos fisiológicos, patológicos, sociais e até religiosos. Diante disso, fica evidente que o tema tem múltiplas dimensões a serem exploradas e que novos estudos na área são necessários para ampliar o conhecimento tanto dos pesquisadores quanto da população alvo (Colacite *et al.*, 2021).

Os enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) têm um papel fundamental na prevenção do câncer de pênis, com o apoio dos agentes de saúde. Eles devem orientar os homens sobre a importância dos exames e das palestras informativas. Muitos homens ainda resistem em procurar as unidades básicas de saúde, e só buscam ajuda quando a doença está em estágio avançado. Isso pode causar um grande impacto emocional nos pacientes, que temem os traumas de uma possível amputação (Andrade, 2021a).

Referente a pesquisa em questão, neste trabalho serão destacadas as seguintes problemáticas:

- Qual a importância do enfermeiro nos cuidados com a saúde do homem?
- Quais conhecimentos os enfermeiros têm em relação ao câncer de pênis?
- Quais desafios o enfermeiro tem encontrado na prevenção do câncer de pênis?

Para conseguir uma diminuição na ocorrência dessa enfermidade, é de extrema importância uma maior atenção à saúde do homem com pesquisas relacionadas às causas e fatores de risco desta patologia, bem como fornecer informações à população sobre medidas de prevenção para este tipo de câncer (Lindoso, 2018).

Esse câncer tem alta incidência em países subdesenvolvidos, onde são registrados cerca de 26 mil novos casos a cada ano (Andrade, 2020). O Brasil está em segundo lugar no ranking mundial de CP, sendo que 2% dos cânceres que atingem homens são CP, tendo maior incidência na região norte e nordeste, podendo chegar até 10%. Além disso, segundo a Sociedade Brasileira de Urologia em 2022, foram registrados 1.933 casos da doença e 459 amputações no país.

Diante do exposto este trabalho se justifica, devido ser necessário analisar a percepção do enfermeiro para a assistência a indivíduos acometidos por essa enfermidade. Isso pode possibilitar uma reflexão acerca do tema e se torna importante para esclarecer no meio acadêmico um assunto que não é muito abordado.

1.1 Objetivo Geral

Analisar a importância da assistência de enfermagem nos cuidados com o câncer de pênis, descrevendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o impacto na vida do homem, considerando os aspectos físicos, psicológicos, sociais e sexuais.

1.1.1 Objetivos Específicos

- Identificar os fatores de risco e as formas de prevenção do câncer de pênis.
- Discutir as implicações psicossociais e a qualidade de vida dos homens com câncer de pênis.
- Apresentar as estratégias de educação em saúde e a atuação do enfermeiro na assistência aos homens com câncer de pênis.
- Avaliar o nível de conhecimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Câncer de pênis

O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo, com impactos significativos na saúde pública e na economia. Trata-se de um conjunto de doenças que podem afetar qualquer órgão ou tecido do corpo humano, e que se caracterizam por diferentes tipos e graus de malignidade, conforme a sua origem e evolução. Estima-se que cerca de 30% dos casos de câncer sejam evitáveis, por meio da adoção de hábitos saudáveis de vida e da prevenção primária (INCA, 2020; Brasil, 2019).

O carcinoma de pênis é um tumor raro que afeta principalmente homens idosos, com baixo nível socioeconômico e higiene precária. A doença tem uma alta taxa de mortalidade e causa sérios danos físicos e emocionais aos pacientes. O tratamento mais comum é a penectomia parcial ou total, que pode levar a disfunções sexuais e problemas de autoestima (Silva *et al.*, 2020).

Muitas vezes confundido com uma infecção sexualmente transmissível (IST) o Câncer de pênis é caracterizado por uma ferida com coceira, queimação, odor forte sem cicatrização, no pênis. No Brasil, essa doença causou a morte de 463 homens no ano de 2020. A desinformação e a dificuldade de acesso à saúde fazem com que muitos homens tenham o órgão genital amputado e morram.

Trata-se de uma condição grave que provoca danos no pênis, podendo levar à amputação do membro, o que compromete a autoimagem, a sexualidade e o bem-estar emocional do paciente. Manifesta-se por uma lesão localizada na glândula, prepúcio ou no corpo do pênis e linfonodos inguinais, com mudanças de cor e surgimento de feridas ou tumores persistentes (Silva, Santos, Oliveira, 2020).

2.2 Epidemiologia e fatores de risco

O câncer de pênis é um tumor raro, que afeta principalmente homens a partir dos 50 anos, mas que pode ocorrer também em jovens. No Brasil, esse tipo de câncer representa 2% de todos os tipos de câncer que atingem o homem, sendo mais frequente nas regiões Norte e Nordeste, ocorrendo principalmente em homens heterossexuais, casados, com idade entre 35 e 50 anos (INCA, 2023; Coelho *et al.*, 2018).

Sendo que no Maranhão, o câncer de pênis é mais frequente do que o de próstata, com uma média de 26,6 casos novos a cada 100 mil habitantes por ano. A taxa de incidência bruta desse tipo de câncer é de 1,17 a cada 100 mil homens por ano nesse estado (Coelho *et al.* 2018).

Essa prevalência pode ser explicada por diversos fatores de risco, sendo eles: falta de higiene íntima, fimose, HPV, uso de tabaco, promiscuidade sexual, baixo nível de educação e alcoolismo. Contudo, essas causas não são independentes, no mínimo três delas devem estar associadas, para serem consideradas fatores de risco relevantes (Brasil, 2023).

Em países desenvolvidos o carcinoma de pênis é um tumor raro, representando apenas 0,4% a 3% de todas as neoplasias malignas masculinas. No entanto, em países em desenvolvimento, especialmente na África, Ásia e América do Sul, sua incidência é muito maior, podendo chegar a 10% dos casos de câncer no homem. A idade média de diagnóstico é de 60 anos, sendo incomum em homens com menos de 30 anos e raro em crianças. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do carcinoma de pênis são a fimose, a má higiene genital, a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e o tabagismo (Rodrigues *et al.*, 2020).

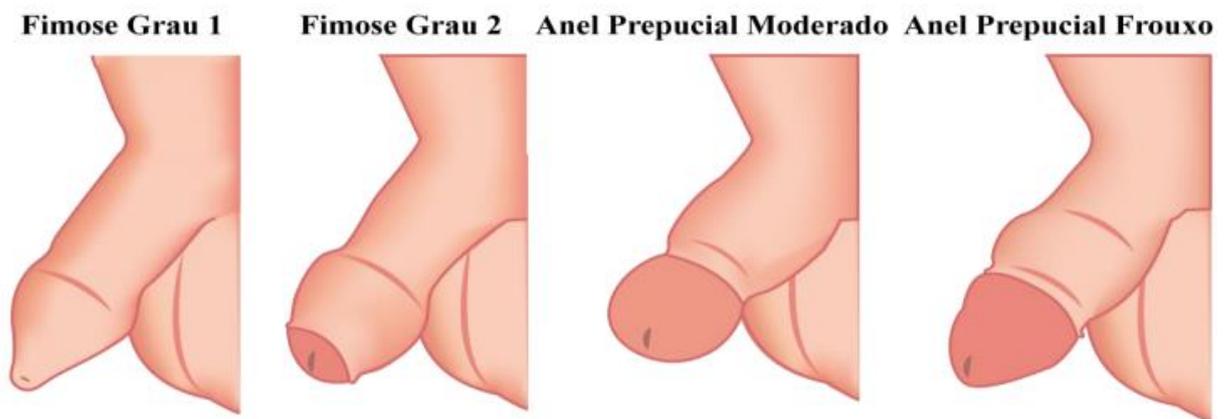
Analisando alguns estudos sobre os fatores de risco, foi visto que a presença do HPV é bastante relevante quando se trata do desenvolvimento desse tipo de o câncer, e aproximadamente 50% está relacionado como HPV, sendo que essa porcentagem aumenta em países da América Latina e diminui em países asiáticos (Schlenker; Schneede, 2018; Olesen *et al.*, 2019).

Desta forma, O Câncer de Pênis está associado ao nível de desenvolvimento socioeconômico de um país, pois sua prevalência é maior em regiões menos desenvolvidas, como Ásia, América do Sul e África, onde ocorrem 26.000 novos casos por ano. O diagnóstico precoce da sepse é clínico e os exames complementares devem ser realizados para confirmar a existência de infecção, identificar o foco infeccioso e orientar a instituição do tratamento para minimizar a incidência de disfunção de múltiplos órgãos e o risco de morte (Olesen *et al.* 2019; Silva; Souza, 2018).

Existem diversos fatores de risco para o desenvolvimento do tumor peniano, onde os fatores ambientais são responsáveis por 80% a 90% das chances de desenvolvimento. Os mais comuns são a presença de fimose e de HPV, entretanto a neoplasia ainda permanece com etiologia ainda incerta. Em relação a fimose, quando

não se faz a circuncisão há uma dificuldade na higienização adequada da glândula, facilitando o acúmulo de esmegma que quando associada a presença da bactéria *Mycobacterium smegmatis* pode causar irritação crônica do epitélio, contribuindo para o início da enfermidade. Assim o surgimento do tumor pode estar relacionado com a irritação crônica causada pelo esmegma, pois este tem sido considerado agente cancerígeno (Korkes, 2020).

Figura 1. Exemplos de graus de fimose



Fonte: Miranda, 2021.

Além disso as baixas condições socioeconômicas, o número elevado de parceiras sexuais, más condições de higiene, tabagismo e histórico de IST's, principalmente HPV, como já dito. Segundo alguns artigos recentes, o HPV está relacionado com o câncer de pênis em diferentes graus, dependendo do tipo viral e da integração do seu genoma ao DNA das células hospedeiras. Essa integração leva à expressão de oncoproteínas que interferem com as proteínas supressoras de tumor e retinoblastomas, favorecendo a imortalização celular e o desenvolvimento carcinogênico (Febrasgo, 2017; SBIM, 2023).

Além disso, o hábito de fumar pode aumentar o risco de desenvolver CP, pois o cigarro contém substâncias que danificam as células do pâncreas. Estima-se que o tabagismo seja responsável por cerca de 20% dos casos de CP, e que os fumantes tenham de 3 a 4 vezes mais chances de ter essa doença do que os não fumantes. Vale ressaltar que esses fatores não agem sozinhos, e que é necessário a presença de pelo menos três desses elementos para serem considerados como riscos relevantes (Coelho *et al.*, 2018).

É também observado por alguns estudos que muitos indivíduos que são acometidos são agricultores, o que sugere que o uso de agrotóxicos em plantações predispõe o desenvolvimento do tumor, devido as substancias presentes ajudarem no desenvolvimento de canceres em geral. É possível também encontrar alguns casos com Miíase (doença causada pela infestação de larvas ou vermes de moscas que se desenvolvem em feridas abertas ou pelos sujios com urina ou fezes), pois como se sabe essa doença é observada em lugares com baixa condição econômica (Koifman, 2017; Andrade *et al.*, 2020).

2.3 Manifestações Clínicas

O câncer de pênis pode se manifestar como uma lesão persistente, uma úlcera ou um nódulo na glândula, no prepúcio ou no corpo do pênis. Esses sinais podem vir acompanhados de uma secreção branca (esmegma), que pode ser um alerta de câncer no órgão. Em alguns casos, as lesões podem ficar ocultas sob o prepúcio, quando o paciente tem fimose e não consegue expor a glândula. Outro motivo para suspeitar de câncer é quando uma ferida que parece ser uma infecção sexualmente transmissível não melhora com o tratamento. A doença pode se espalhar (metástase) e causar o aumento dos linfonodos na virilha, além do nódulo no pênis (INCA, 2021).

De acordo com a Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará (2021) alguns sinais e sintomas são: alterações de cor ou textura na pele do pênis; lesões avermelhadas de cor marrom, com manchas esbranquiçadas na glândula no prepúcio ou corpo do membro; feridas persistentes; secreção branca constante de odor forte; sangramento; inchaço nas extremidades e presença de nódulos sob a pele na região da virilha, que pode indicar metástases.

Figura 2. Sinais de câncer de pênis

Fonte: Pará, 2021.

Existem quatro padrões morfológicos principais de crescimento e desenvolvimento do carcinoma de pênis, existe o “Crescimento Superficial”, que ocorre quando o tumor é plano de padrão epidermóide pouco invasivo, representando um terço dos casos, o “Crescimento Vertical” se caracteriza por uma grande lesão ulcerada com padrão de crescimento sólido, agressivo e invasivo, ocorrendo em 20% dos pacientes, o “Verrugoso”, possui desenvolvimento lento, com três padrões histológicos: verrucoso, papilar e condilomatoso, apresentando baixo índice de metástases, e por fim o “Multicêntrico”, este é definido por duas ou mais lesões separadas por tecido benigno. São tumores raros, sendo mais comuns no prepúcio, e podem estar associados a líquen escleroso (Coelho *et al.*, 2018).

Geralmente as queixas dos pacientes com esse tipo de câncer estão relacionadas à presença de lesões vegetantes ou áreas de ulceração peniana. Essas lesões se diferenciam quanto as dimensões, e na maioria das vezes o paciente procura o atendimento médico tardiamente por falta de recursos locais, ou temendo o tratamento cirúrgico. A intensidade e localização das manifestações clínicas servem de base para o estadiamento da doença, sendo utilizados o sistema TNM, que é o preconizado pela União Internacional para o Controle do Câncer (UICC) (Brasil, 2017; Coelho *et al.*, 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde o sistema de estadiamento TNM oferece informações relacionadas ao tamanho do tumor, à quantidade e tamanho dos nódulos regionais acometidos e, finalmente, à presença de metástase à distância. As informações combinadas sobre tumor, nódulos linfáticos e metástase determinam o estadiamento. Esse sistema baseia-se na extensão anatômica da doença, levando

em conta as características do tumor primário (T), as características dos linfonodos das cadeias de drenagem linfática do órgão em que o tumor se localiza (N), e a presença ou ausência de metástases a distância (M). Estes parâmetros recebem graduações, geralmente de T0 a T4, de N0 a N3 e de M0 a M1, respectivamente (Brasil, 2017).

A maioria dos casos de câncer de pênis se manifesta na glândula e costuma atingir os gânglios linfáticos próximos, o que influencia muito o prognóstico da doença. Entre os pacientes, a sobrevivência é menor quando há metástases nos dois lados dos linfonodos. Nesse cenário, pesquisas indicam que o tipo mais comum de câncer de pênis é o carcinoma de células escamosas, que representa mais de 95% dos diagnósticos no mundo (Sirithanaphol *et al*, 2020; INCA 2020).

Figura 3. Pacientes portadores de Câncer de pênis



Fonte: Martins, 2019.

2.4 Tipos de Câncer de pênis

De acordo com a Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará (2021) existem quatro tipos de câncer de pênis: carcinoma epidermoide, melanoma, carcinoma basocelular e sarcoma. O carcinoma epidermoide é o mais comum, representando cerca de 95% dos casos. Ele se origina nas células que revestem o pênis e pode se manifestar como uma ferida, uma mancha ou um nódulo.

O melanoma é um câncer de pele que se desenvolve nos melanócitos, as células que produzem a melanina. Ele pode aparecer como uma pinta escura ou irregular no pênis. O carcinoma basocelular é outra forma de câncer de pele que pode afetar o pênis, mas é menos frequente. Ele se forma nas camadas mais profundas da

epiderme e pode se apresentar como uma lesão elevada, brilhante ou perolada. Já o sarcoma é um câncer que se origina nos tecidos conjuntivos, como os músculos, os vasos sanguíneos e os nervos. Ele é muito raro no pênis e pode causar um inchaço ou uma massa sob a pele.

2.5 Atuação do enfermeiro

O papel da enfermagem no tratamento do câncer de pênis é de grande importância para a qualidade de vida dos pacientes. A enfermagem deve oferecer assistência integral, humanizada e individualizada, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes e seus familiares. Além disso, deve ser o responsável pelas medidas de prevenção, e fica evidente uma das medidas básicas de saúde para promover a prevenção de doenças é a educação em saúde. Esse movimento de busca tenta ensinar as pessoas sobre anatomia anormal, conscientizar e tomar as medidas necessários para o controle da doença além de incentivar a realização de exames mensais (Silva *et al.*, 2020).

O enfermeiro dessa forma não é apenas um cuidador, mas também um educador, e partindo desse princípio, cabe a esse educar em saúde, implementar nas comunidades métodos que levem conhecimento à população, pois a prevenção sempre é o melhor caminho a seguir (Aita, 2016).

Os cuidados do enfermeiro com seu paciente devem ser de forma individual e humanizada, respeitando suas peculiaridades, dessa forma o enfermeiro tem um papel como um educador, onde pode implementar no seu círculo de pacientes o conhecimento sobre a doença, fazendo com que fiquem cientes das possíveis medidas preventivas. Assim o enfermeiro é fundamental para a saúde do homem, pois essa doença pode ser evitada, mantendo uma higienização correta (Aita, 2016).

Dessa maneira cabe ao profissional de enfermagem transmitir para a população em ordem de relevância sobre os hábitos de higiene genital; o comportamento sexual de risco, causador do HPV; e a circuncisão, destacando que esse é um tipo de câncer que tem uma fácil prevenção, que irá depender principalmente dos investimentos em educação (Brasil, 2020).

Um dos desafios para a promoção da saúde é a superação de alguns paradigmas que reforçam a visão da mulher como o principal alvo das políticas públicas de saúde. A perspectiva de gênero busca ampliar o olhar para a saúde humana de forma integral, considerando as especificidades e as necessidades de

homens e mulheres. Nesse sentido, é importante valorizar a saúde do homem, que muitas vezes é negligenciada por falta de informação, de acesso aos serviços de saúde e de educação permanente. Uma das áreas que merece atenção é a prevenção do câncer peniano, que pode causar danos físicos e emocionais aos pacientes. Para isso, é preciso investir na educação em saúde, orientando os homens sobre as causas, os sintomas e os tratamentos dessa doença, bem como incentivando a realização de exames periódicos (Silva *et al.*, 2018).

Quadro 1. Cuidados que os profissionais de enfermagem devem ter com seus pacientes com câncer de pênis

Ação/Cuidado	Descrição
Proteção contra infecções	Lavando as mãos antes e depois do contato e mantendo o ambiente limpo e arejado
Auxílio na higiene	Higiene corporal, respeitando sua autonomia e privacidade
Orientação	Orientar o paciente sobre os cuidados com a ferida operatória
Monitoramento dos sinais vitais	Avaliar pressão arterial, frequência cardíaca, temperatura e oxigenação. O enfermeiro deve registrar os sinais vitais em prontuários ou sistemas informatizados, além de comunicar à equipe médica qualquer alteração significativa.
Avaliação do estado nutricional	Identificar os riscos e as necessidades nutricionais dos pacientes. Utilizando métodos e instrumentos adequados, como a antropometria, a bioimpedância, os exames laboratoriais, a anamnese alimentar e o diagnóstico nutricional.
Apoio emocional	Escutando suas dúvidas, medos e angústias, e encaminhando-o para o serviço de psicologia ou assistência social quando preciso
Educação	Educar o paciente sobre a doença, o tratamento e a prevenção da doença, enfatizando a importância da higiene íntima, do uso de preservativo e da vacinação contra o HPV

Fonte: Silva; Santos, 2023, (adaptado pelo autor).

2.6 Tratamento

O indicado é verificar a tumoração no pênis, se há presença de gânglios inguinais, pois são eles que podem caracterizar algum sinal agravante na progressão da doença. Portanto, o tratamento do câncer de pênis depende, principalmente, do estado em que a doença se encontra, grau histológico e localização do tumor, visando como objetivo a eliminação do tumor primário e as metástases regionais ou sistêmicas, quando presentes (Andrade, 2021).

No quadro abaixo é apresentado os tipos de tratamento para os diferentes níveis de estágio da doença, de acordo com Coutinho (2021).

Quadro 2: Tratamento de câncer de pênis de acordo com o estágio da doença

Níveis	Tratamento
Tumor primário	Tratamento conservador deve ser considerado sempre que possível.
Carcinoma <i>in situ</i> ; verrugoso não invasivo, invade tecido conectivo subepitelial	CO ₂ ou cirurgia por ND: laser, excisão local ampla, ou ressecção da glândula.
invade tecido conectivo subepitelial, com invasão linfovascular	Glandectomia, com ou sem amputação ou reconstrução
Tumor invade corpo esponjoso ou cavernoso	Amputação parcial
Tumor invade a uretra	Amputação total com uretostomia perineal
Tumor que invade outras estruturas adjacentes	Quimioterapia antes do tratamento definitivo, que a cirurgia ou radiação externa
Doença recorrente após terapia conservadora	Cirurgia de resgate, tratamento poupador de pênis
Radioterapia	Em casos de pacientes dos itens 2, 3 e 4 selecionados com lesões menores que 4 cm, com preservação do órgão.
Quimioterapia	Antes da cirurgia e palição em tumores avançados e doenças metastáticas

Fonte: Coutinho, 2021 (adaptado pelo autor).

2.7 Medidas de prevenção

A prevenção do Câncer de pênis envolve tanto o paciente quanto a equipe de enfermagem. Para o paciente, é recomendado que seja feita a circuncisão na infância, a higiene íntima diária com água e sabão (principalmente na glândula após a ejaculação), o ensino dos meninos sobre como cuidar do seu pênis adequadamente e o autoexame mensal, são medidas que podem reduzir o risco de desenvolver essa neoplasia (Santos, 2018).

A circuncisão, que consiste na remoção do prepúcio, a pele que recobre a glândula do pênis, pode diminuir a incidência de câncer de pênis, pois facilita a higiene e evita o acúmulo de secreções e bactérias na região, além disso o autoexame do pênis, avaliando se existem alterações como feridas, manchas, nódulos ou secreções, pode ajudar na detecção precoce do câncer de pênis, aumentando as chances de cura (Santos *et al.*, 2017).

Outras medidas de prevenção são importantes, como prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), especialmente o papilomavírus humano (HPV), que é um dos principais fatores de risco para o câncer de pênis, sendo que fazer o uso de preservativo nas relações sexuais é a forma mais eficaz de prevenir as ISTs e proteger a saúde do pênis, além disso a higiene do órgão especialmente após as relações sexuais e ao urinar, pode prevenir a inflamação e a infecção do pênis, que podem favorecer o surgimento do câncer (Santos *et al.*, 2017; Silva *et al.*, 2018).

Para a equipe de enfermagem, é importante que o enfermeiro conheça sua população e adapte seu conhecimento à sua realidade de trabalho. Assim, ele pode considerar os aspectos sociais que tornam os homens mais vulneráveis ao Câncer de Pênis, e propor ações preventivas para a doença. Além disso, é fundamental que o enfermeiro oriente os homens sobre a importância da higiene adequada, do uso de preservativo nas relações sexuais e do autoexame para o diagnóstico precoce, controle e eliminação dessa neoplasia. No entanto, muitos homens resistem a adotar essas práticas preventivas, por motivos como: intimidade, confiança, insegurança e comunicação com as parceiras sexuais (Conceição *et al.*, 2019; Siqueira *et al.*, 2019).

Uma observação importante que se destaca na experiência estudada é a de que a prevenção e o diagnóstico precoce, medidas fundamentais para o controle do Câncer Pênis, dependem de um trabalho educativo contínuo, persistente e dinâmico voltado para os homens, levando em conta seus valores, crenças, aspectos culturais

e outras variáveis. Entende-se que as ações educativas de promoção da saúde devem enfatizar a necessidade de mudança de atitude, tanto dos homens quanto dos serviços de saúde, priorizando a conscientização para o autocuidado masculino (Siqueira *et al.*, 2019).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

O presente trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica da literatura existente, observando informações relevantes para demonstrar qual a importância do enfermeiro e quais desafios que enfrentam no atendimento de pacientes acometidos por câncer de pênis, abordando suas características, fatores de risco a incidência, entre outros.

A revisão bibliográfica é um processo de levantamento, análise e descrição de publicações científicas de uma determinada área do conhecimento. Ela também é chamada de revisão de literatura, referencial teórico ou fundamentação teórica (Baldissera, 2022).

O tipo de revisão escolhida para a produção desse trabalho será a revisão integrativa, que vai auxiliar na revisão bibliográfica de estudos de diferentes campos e metodologias, assim esse processo vai contribuir para a definição de conceitos, identificação de lacunas no conhecimento e revisão de teorias.

Uma revisão integrativa é um tipo de revisão sistemática que permite a inclusão de estudos com diferentes desenhos metodológicos, abordando uma questão específica ou relacionada. As fases de uma revisão integrativa são: 1) Identificar a pergunta de pesquisa; 2) Buscar a literatura relevante nas bases de dados; 3) Selecionar os estudos de acordo com critérios de inclusão e exclusão; 4) Avaliar a qualidade metodológica dos estudos; 5) Extrair e sintetizar os dados dos estudos; 6) Apresentar e discutir os resultados (Sousa, 2017).

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio a agosto do ano de 2023, adotando alguns critérios de inclusão e exclusão, que já foram abordados anteriormente. Primeiramente os materiais foram lidos e separados por conteúdo e ano, após isso foram retirados os dados relevantes para a elaboração deste trabalho.

3.3 Análise da bibliografia

Os materiais serão lidos e separados de acordo com a importância e necessidade do trabalho. Os materiais serão retirados principalmente dos bancos de

dados SciELO, PubMed, Periodicos, plataforma digital do INCA e sites do Ministério da Saúde.

3.4 Critérios de inclusão

Como critérios de inclusão serão selecionados os materiais publicados de 2016 a 2023, em português, inglês ou espanhol. Sendo inclusos livros, teses, monografias, dissertações, artigos, dados informativos do ministério da saúde e legislações.

3.5 Critérios de exclusão

Serão excluídos materiais com mais de 8 anos de publicação, ou que possuam informações desatualizadas. Os descritores usados para a pesquisa foram: Câncer de pênis, prevenção para o câncer de pênis, prevalência e fatores de riscos, enfermagem no tratamento do câncer de pênis.

3.6 Avaliação da qualidade metodológica dos estudos

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos é uma etapa importante da revisão integrativa, pois permite verificar a confiabilidade e a validade dos resultados encontrados. Os artigos foram lidos e separados por tema, para facilitar na abordagem.

3.7 Sintetização dos dados dos estudos

A sintetização dos dados dos estudos em uma revisão integrativa é um processo que envolve a análise crítica, a comparação e a síntese das evidências encontradas nas fontes primárias. O objetivo é identificar as semelhanças, as diferenças, as lacunas e as contradições entre os estudos, bem como as implicações para a prática e a pesquisa (Silva, *et al.*, 2019). A sintetização neste trabalho foi feita de forma quantitativa.

3.8 Apresentação de dados e discussão dos resultados

Os dados foram organizados em quadros, de forma a facilitar a compreensão e a comparação dos estudos selecionados. A discussão dos resultados serviu para analisar as evidências encontradas.

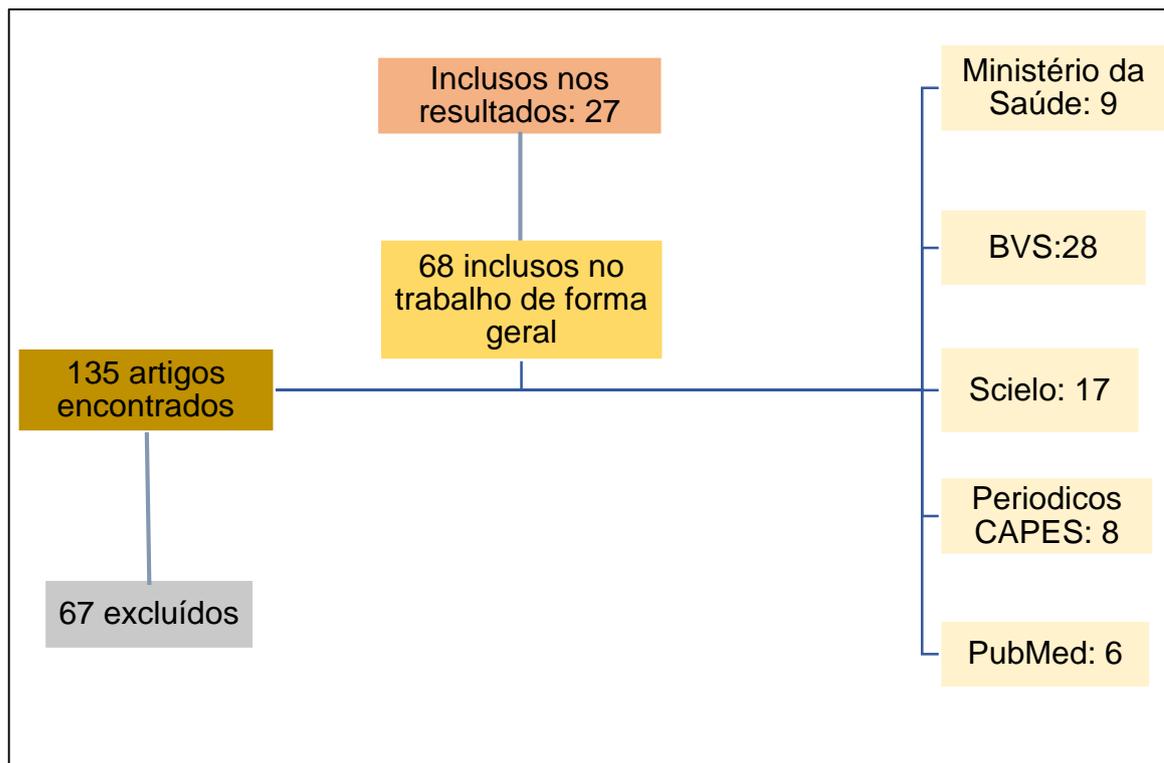
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Seleção dos artigos

Neste trabalho, foram utilizados diversos artigos científicos para embasar a pesquisa e a análise dos dados. Após uma busca sistemática nas bases de dados selecionadas, foram obtidos 135 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão definidos para este estudo.

Esses artigos foram analisados e classificados de acordo com os objetivos e a metodologia da pesquisa. Dessa forma, 68 artigos foram considerados relevantes e adequados para a elaboração deste trabalho, enquanto 68 artigos foram descartados por não apresentarem informações suficientes ou pertinentes ao tema proposto, além disso, 27 artigos foram utilizados nos resultados e discussões.

Figura 4. Busca e seleção dos artigos



Fonte: A autora, 2023.

A seguir, será apresentado um quadro resumido com as principais informações sobre cada artigo que foi incluído nos resultados e discussões deste trabalho, incluindo os autores, o ano de publicação, o tema abordado e os resultados obtidos.

Quadro 3. Artigos incluídos

AUTOR/ ANO	TÍTULO	RESULTADOS
Andrade, 2021	Câncer de pênis: epidemiologia, diagnóstico e tratamento.	O autor descreve os fatores de risco, os sinais clínicos, os métodos diagnósticos e as opções terapêuticas para essa neoplasia, destacando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. O artigo também discute os desafios e as perspectivas para o manejo do câncer de pênis no Brasil e no mundo.
Antiqueira, 2020	Aspectos Epidemiológicos do Câncer de Pênis em Mato Grosso	O autor estudou o câncer de pênis em Mato Grosso, um tipo de câncer raro, mas grave, que afeta mais os homens pobres, idosos, rurais e indígenas. Ele usou dados de registros de câncer e de mortalidade de 2000 a 2017. Ele encontrou que a incidência e a mortalidade do câncer de pênis foram altas em Mato Grosso e sugeriu ações para prevenir e tratar essa doença.
Aragão, A. J. S. <i>et al.</i> , 2019	Sistematização da assistência de enfermagem ao portador de câncer de pênis: um relato de experiência	A sistematização da assistência de enfermagem ao portador de câncer de pênis contribuiu para a melhoria da qualidade do cuidado, a promoção da autonomia do paciente e a humanização do atendimento
Brasil, 2022	Programa Saúde da Escola (PSE).	O Programa Saúde da Escola (PSE) é uma iniciativa do Ministério da Educação do Brasil que visa promover a saúde integral dos estudantes da rede pública de ensino. O PSE oferece ações de prevenção, promoção e atenção à saúde nas escolas, abordando temas como alimentação saudável, atividade física, saúde bucal, saúde mental, prevenção de violências e doenças sexualmente transmissíveis.
Cardona; García- Perdomo, 2018	Análise de dados de sobrevivência em pacientes com câncer de próstata.	A apresenta uma análise de dados de sobrevivência em pacientes com câncer de próstata, usando modelos de regressão de Cox e modelos paramétricos. Os dados foram obtidos de um estudo retrospectivo realizado em um hospital universitário na Colômbia, que incluiu 392 pacientes diagnosticados entre 2004 e 2014. Os resultados mostraram que a idade, o estágio clínico, o grau histológico e o tratamento foram fatores prognósticos significativos para a sobrevivência dos pacientes. O modelo de Cox foi o que melhor se ajustou aos dados, segundo os critérios de

		informação de Akaike e Bayesiano. O trabalho também discute as limitações e recomendações para futuras pesquisas na área.
Carneiro <i>et al.</i> , 2019	Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária	Os autores entrevistaram 30 homens, de 18 a 59 anos, que utilizaram uma unidade básica de saúde em um município brasileiro. Os resultados mostraram que os fatores que incentivaram a procura foram: a manifestação de sintomas, a prevenção de doenças, o apoio familiar e a flexibilidade de horários. Por outro lado, os fatores que desestimularam a procura foram: o receio do diagnóstico, o estigma, a falta de informação e a dificuldade de acesso. É sugerido que sejam criadas estratégias para conscientizar os homens sobre a relevância da atenção primária à saúde e para enfrentar as barreiras culturais e estruturais que limitam o seu acesso.
Carvalho <i>et al.</i> , 2019	Aconselhamento em casal para a prevenção do câncer de pênis: uma estratégia de educação em saúde na atenção secundária à saúde	O aconselhamento em casal foi efetivo para aumentar o conhecimento e a adesão às medidas preventivas do câncer de pênis, além de melhorar a comunicação e a intimidade entre os parceiros
Colberg, 2018	Epidemiologia do câncer de pênis em alemão	analisou os dados epidemiológicos do câncer de pênis na Alemanha, baseados no registro nacional de câncer. Ele observou que a incidência da doença é baixa no país (0,58 casos por 100 mil homens), mas que há uma tendência de aumento nos últimos anos. O autor sugeriu que isso pode estar relacionado ao aumento da imigração de homens não circuncidados e à maior exposição ao HPV. Ele também ressaltou a importância da prevenção primária, como a vacinação contra o HPV e a promoção da circuncisão masculina.
Conceição <i>et al.</i> , 2019	Determinantes sociais de pacientes com neoplasia peniana	Os pacientes com neoplasia peniana apresentaram baixa escolaridade, baixa renda, baixo acesso aos serviços de saúde, hábitos de higiene inadequados e história de doenças sexualmente transmissíveis
Correia <i>et al.</i> , 2018	Câncer de pênis: Resultados de uma Campanha de Prevenção	A campanha de prevenção do câncer de pênis realizada em uma cidade do interior da Bahia alcançou 1.200 homens, dos quais 12 foram diagnosticados com lesões

		precursoras ou malignas. A campanha contribuiu para a conscientização e o rastreamento da doença
Costa <i>et al.</i> , 2022	Educação em saúde para a prevenção do câncer de pênis: uma experiência com homens encarcerados	A educação em saúde para a prevenção do câncer de pênis foi realizada com 50 homens encarcerados em uma penitenciária do Ceará. A intervenção consistiu em palestras, vídeos, cartilhas e distribuição de preservativos. Houve um aumento significativo no conhecimento e na intenção de adotar práticas preventivas após a intervenção.
Feitoza, 2020	Câncer de Pênis Nos Homens Brasileiros Entre os Anos de 2000 E a Atualidade	O autor destaca que o câncer de pênis é mais prevalente em países em desenvolvimento, especialmente na América do Sul, África e Ásia, e que está associado a condições de baixa higiene, infecções pelo papilomavírus humano (HPV) e fimose. O artigo também discute as opções terapêuticas disponíveis, desde a cirurgia conservadora até a penectomia total, e os desafios para a prevenção e o controle dessa doença no Brasil.
Gao <i>et al.</i> , 2016	Risk factors and negative consequences of patient's delay for penile carcinoma	Os resultados mostraram que os fatores de risco para o atraso dos pacientes incluíam baixa escolaridade, falta de conhecimento sobre a doença, medo ou vergonha, e confiança em tratamentos alternativos. Além disso, o atraso dos pacientes estava associado a um maior estágio clínico, uma maior taxa de amputação peniana, uma menor sobrevida global e uma menor qualidade de vida.
Lima; Lopes; Batista, 2020	Factors that influence the manifestation of HPV in men	Os fatores que influenciam a manifestação do HPV em homens são principalmente a idade, o número de parceiros sexuais, o uso de preservativos e o sistema imunológico. O estudo analisou uma amostra de 200 homens infectados pelo vírus e encontrou uma maior prevalência de lesões genitais em homens mais velhos, com múltiplos parceiros, que não usavam preservativos regularmente e que tinham baixa imunidade. Os autores sugerem que sejam feitas campanhas de conscientização e prevenção para reduzir os riscos de transmissão e complicações do HPV em homens.
Lima <i>et al.</i> , 2020	Educação em saúde para a prevenção do	Descrevem uma intervenção educativa realizada com 30 homens em situação de

	câncer de pênis: uma experiência com homens em situação de rua.	rua em Belo Horizonte, visando promover a prevenção do câncer de pênis.
Machado <i>et al.</i> , 2021	Educação em saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o papiloma vírus humanos.	Os autores avaliaram o impacto de uma intervenção educativa sobre o conhecimento e a intenção de vacinação contra o HPV em estudantes do ensino médio. A intervenção consistiu em uma palestra interativa, um vídeo informativo e um questionário pré e pós-teste. Os resultados mostraram que houve um aumento significativo do conhecimento e da intenção de vacinação entre os participantes, indicando que a educação em saúde pode ser uma estratégia eficaz para sensibilizar os adolescentes sobre a importância da prevenção do câncer do colo do útero.
Martins <i>et al.</i> , 2017	Aconselhamento individualizado para a prevenção do câncer de pênis: uma estratégia de educação em saúde na atenção primária à saúde.	Avaliam o impacto de um programa de aconselhamento individualizado sobre o conhecimento e as práticas dos homens em relação ao câncer de pênis.
Montiel <i>et al.</i> , 2017	Análisis de supervivencia a cinco años en pacientes con cáncer de pene [Five-year survival analysis in patients with penile cancer]	Os resultados mostraram que a sobrevida global em cinco anos foi de 64,4% e a sobrevida livre de doença foi de 58,6%. Os fatores que influenciaram negativamente a sobrevida foram o estágio clínico avançado, a presença de metástases linfonodais e a realização de amputação peniana.
Nascimento <i>et al.</i> , 2018	A Saúde do Homem: Um estudo reflexivo na ótica das ações de promoção à saúde.	Discutem os desafios e as possibilidades da promoção da saúde do homem, enfatizando a importância da educação em saúde e da participação social.
Oliveira <i>et al.</i> , 2020	Prevenção do câncer de pênis e a valorização da saúde do homem.	Analisa a importância da prevenção do câncer de pênis, uma doença que afeta principalmente homens de baixa renda e com baixa escolaridade. Eles discutem as causas, os fatores de risco, os métodos de diagnóstico e tratamento, e as estratégias de promoção da saúde do homem. Eles destacam que a prevenção do câncer de pênis envolve a higiene íntima adequada, a vacinação contra o HPV, a circuncisão e a educação em saúde. Eles concluem que é

		preciso valorizar a saúde do homem e incentivar o autocuidado e o acesso aos serviços de saúde.
Passos <i>et al.</i> , 2019	Saúde Do Homem: O Conhecimento Dos Caminhoneiros Sobre O Câncer De Pênis.	Verificam o nível de conhecimento dos caminhoneiros sobre o câncer de pênis e as formas de prevenção, constatando uma baixa adesão aos exames periódicos e à higiene íntima
Ribeiro <i>et al.</i> , 2016	Assistência de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizado: diagnósticos e intervenções relacionadas às necessidades psicossociais e psíquicas	Foram identificados 14 diagnósticos de enfermagem relacionados às necessidades psicossociais e psíquicas dos pacientes oncológicos, bem como as intervenções propostas para cada um deles
Santos <i>et al.</i> , 2018	Estratégias do enfermeiro na prevenção do câncer de pênis	O enfermeiro tem um papel fundamental na prevenção do câncer de pênis, podendo atuar na promoção da saúde, na educação em saúde, no rastreamento precoce, no encaminhamento adequado e no acompanhamento dos casos suspeitos ou confirmados
Santos <i>et al.</i> , 2023	Cuidados de enfermagem ao paciente com câncer de pênis	Os autores entrevistaram 12 enfermeiros que atuam em um hospital de referência em oncologia, buscando compreender suas percepções, dificuldades e estratégias para lidar com essa condição. Os resultados mostram que os enfermeiros enfrentam desafios relacionados à comunicação, à sexualidade, à autoimagem e à qualidade de vida dos pacientes, além de lidar com o preconceito e a falta de informação da sociedade. Os autores propõem algumas ações para melhorar a assistência, como capacitação profissional, apoio psicológico, educação em saúde e humanização do cuidado.
Silva, <i>et al.</i> , 2021	Desenvolvimento e avaliação de um aplicativo educativo sobre o câncer de pênis	O aplicativo educativo foi desenvolvido com base em princípios pedagógicos e tecnológicos e avaliado positivamente por homens quanto à sua usabilidade, funcionalidade e conteúdo informativo sobre o câncer de pênis
Soares, 2017	Diagnóstico de enfermagem no pós-operatório de	A revisão integrativa identificou os principais diagnósticos de enfermagem no pós-operatório de penectomia, como dor aguda, risco de infecção, risco de sangramento,

	penectomia: revisão integrativa	ansiedade, baixa autoestima e disfunção sexual.
Souza <i>et al.</i> , 2019	Educação em saúde para a prevenção do câncer de pênis: uma experiência com trabalhadores rurais	A experiência relatada descreve a realização de uma oficina educativa sobre o câncer de pênis com trabalhadores rurais, utilizando recursos audiovisuais e materiais educativos impressos, com o objetivo de promover o conhecimento e a prevenção da doença nessa população vulnerável.

Fonte: A autora, 2023.

4.2 Fatores de risco e as formas de prevenção do câncer de pênis

A presença de prepúcio e acúmulo de esmegma é o principal fator de risco relacionado ao câncer de pênis. Os homens circuncidados ao nascer têm um risco 3,2 vezes menor de desenvolver essa neoplasia do que os homens não circuncidados. Por isso, a higienização adequada do pênis com água e sabão é um fator protetor, pois evita que o esmegma, uma secreção produzida pelo organismo, se acumule na glândula e cause feridas que podem se tornar cancerígenas. A neoplasia de pênis pode ser facilmente prevenida com esses cuidados e com o uso de preservativo nas relações sexuais (Cardona; García-Perdomo, 2018; Antikeira, 2020).

Além disso, devido a presença da fimose há uma dificuldade de expor a glândula e conseqüentemente a limpeza adequada do pênis. Em 85% dos casos de lesões pré-cancerígenas, há histórico de fimose, muitas vezes associada à higiene inadequada (Oliveira *et al.*, 2020).

E apesar de alguns homens terem conhecimento desses fatores, é importante ressaltar a baixa frequência das respostas sobre a falta de higiene pessoal e o descuido com os exames anuais. Isso mostra que os homens tendem a adotar comportamentos menos saudáveis e a procurar menos os serviços de saúde do que as mulheres (Carneiro; Adjuto; Alves, 2019).

O HPV também é um fator de risco para o câncer de pênis, pois o órgão genital masculino favorece o desenvolvimento e a multiplicação do vírus. As relações sexuais sem proteção podem provocar lesões que, se não forem tratadas (por desconhecimento ou por resistência em buscar ajuda médica), podem progredir para o câncer (Lima; Lopes; Batista, 2020).

Segundo Correia *et al.* (2018) o HPV está envolvido em 45% a 80% dos casos de câncer de pênis, mas não é o único fator de risco. O consumo de cigarro também

umenta as chances de desenvolver a doença em 3,0 a 4,5 vezes. Entretanto, Gao *et al.*, (2016) destacam que esses fatores não agem isoladamente, sendo preciso a combinação de pelo menos três desses elementos para serem considerados riscos relevantes.

Além disso de acordo com Montiel *et al.*, (2017) pacientes com câncer de pênis que fumam ou têm HPV apresentam maior risco de complicações e morte; tumores maiores que 5 cm são mais frequentes entre os tabagistas. O atraso no tratamento faz com que o tamanho do tumor aumente.

Ter conhecimento sobre as diferenças entre as doenças que afetam o pênis é importante para que as pessoas saibam reconhecer os sinais iniciais do câncer de pênis e busquem ajuda médica a tempo de evitar complicações mais graves e aumentar as chances de cura ou sobrevida (Correia *et al.*, 2018).

As escolas também podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes (Machado *et al.*, 2021). Para isso, o Governo Federal criou o PSE (Programa Saúde na Escola), uma política que integra as áreas da Saúde e Educação e que usa a escola como espaço para, junto com os serviços de saúde, promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes da rede pública de ensino. Dessa forma, além das atividades curriculares, a escola oferece ações de prevenção e promoção de saúde para diversas doenças (Brasil, 2022).

Além disso, de acordo com Colberg (2018), a doença é rara e requer medidas preventivas, como a circuncisão na primeira infância, e o exame clínico regular do pênis, que pode ajudar na detecção precoce.

4.3 Assistência de enfermagem ao paciente com câncer de pênis

O câncer é uma condição desafiadora para os homens, que enfrentam dificuldades para buscar apoio e preservar sua identidade masculina. Assim, a forma de lidar com a doença depende da vivência de cada um. O enfermeiro é um profissional de saúde que acompanha os homens em todas as etapas do processo, desde a prevenção, o tratamento, até a recuperação, por meio de ações de cuidado e educação (Conceição *et al.*, 2019).

Sabe-se que a higienização inadequada da glande e do prepúcio do pênis, seja por fimose ou não, é um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento deste carcinoma, que provoca alterações no tecido do pênis, gerando tumor, feridas ou úlceras. O enfermeiro tem um papel importante na educação em saúde, orientando

o paciente sobre os cuidados de higiene íntima, o autoexame físico do genital, a avaliação das condições de higiene semanalmente e a conscientização sobre os riscos do Câncer Pênis, a importância do autoexame e o uso de preservativos como formas de prevenir este tipo de câncer (Santos, 2018).

Além disso o diagnóstico precoce ajuda a eliminar, controlar ou reduzir o avanço da doença, evitando a amputação do órgão, que traz consequências negativas para a saúde sexual, psicológica e física do homem. Quando outros métodos não são suficientes, a cirurgia pode causar grandes mudanças na forma como o homem se relaciona com seu corpo, sua mente e seu entorno social. O enfermeiro tem um papel importante nesse contexto, pois utiliza um processo de enfermagem que aborda o paciente de forma integral, considerando suas necessidades e oferecendo avaliação, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação final (Soares, 2019).

Diante dessa realidade a educação em saúde é fundamental para prevenir doenças que podem ser transmitidas pela via sexual, e o enfermeiro tem um papel importante na conscientização e na produção de novos conhecimentos da comunidade. O trabalho do enfermeiro é essencial para o controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis e para a diminuição das taxas de neoplasias penianas relacionadas ao papiloma vírus humano. Orientar sobre o câncer de pênis e o autoexame ajuda no diagnóstico precoce e aumenta as chances de bom prognóstico (Passos, 2019).

Uma das funções do enfermeiro é gerenciar o cuidado de enfermagem, realizando atividades diversas que envolvem: planejamento, organização e execução do cuidado; capacitação e atribuição de tarefas aos outros membros da equipe de enfermagem e acompanhamento destes; orientação de pacientes e familiares para atingir as metas de cuidado, cabendo ao enfermeiro a criação e aplicação de protocolos operacionais padrão que orientam uma assistência de qualidade (Cofen, 2020).

Entretanto, segundo Nascimento *et al.*, (2018), os homens tendem a se afastar dos espaços de saúde, como os consultórios médicos e as unidades de saúde pública, acreditando na sua própria invulnerabilidade. Eles resistem à prevenção e ao autocuidado, e demoram a buscar atendimento, permitindo que as doenças simples se agravem e se tornem mais graves, exigindo muitas vezes a internação hospitalar. Isso gera custos para eles mesmos e para o Sistema Único de Saúde (SUS), que

precisa atuar nas fases mais avançadas das doenças, chegando ao nível terciário de saúde.

Porém o cuidado de qualidade é fundamental para o enfrentamento do diagnóstico de câncer de pênis e isso requer do enfermeiro embasamento teórico, a utilização de protocolos e a aplicação do processo de trabalho de enfermagem. O uso de diagnósticos de enfermagem beneficia o profissional enfermeiro e o paciente assistido, pois direciona a assistência de enfermagem as necessidades específicas do cliente, e assim, facilita a escolha de intervenções adequadas. Posteriormente possibilita a avaliação dos cuidados prestados por meio dos registros sobre as respostas do paciente. Nessa perspectiva, o enfermeiro é direcionado a envolver-se plenamente com o cuidado, atentando não somente às necessidades psicobiológicas, mas também às necessidades psicossociais e psicoespirituais (Ribeiro et al., 2016).

Oferecer uma assistência de enfermagem sistematizada significa cumprir a lei e garantir a biossegurança e a continuidade do cuidado em todos os níveis de atenção à saúde. Essa é uma experiência fundamental para o desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem sobre o caso clínico. Os resultados obtidos com os cuidados baseados na Sistematização de Assistência a Enfermagem (SAE) foram adequados para as necessidades biopsicossociais observadas (Aragão, et al., 2017).

4.4 Aspectos psicossociais e qualidade de vida

Existem poucos estudos publicados sobre câncer de pênis na população jovem, ainda não está claro se a idade está relacionada ao aumento da agressividade do tumor. No entanto, os números são muito preocupantes, uma vez que tratamentos mutiladores, como emasculação e penectomia parcial ou total, têm sido instituídos em homens sexualmente ativos, submetendo a sequelas físicas, impacto negativo no bem-estar, disfunção psicológica e sexual prejudicadas (Feitoza, 2020).

Uma possível reescrita é: Fatores psicológicos podem afetar a forma como os pacientes seguem o tratamento, interferindo seriamente na sua qualidade de vida, pois podem causar problemas como disfunção sexual, dificuldade para urinar em pé e alteração na aparência do pênis (Gao et al., 2016).

Por isso, os enfermeiros das UBSs possuem um papel muito importante nas formas de prevenção, com auxílio dos agentes de saúde, encaminhar palestras e exames. A adesão dos homens às unidades básicas de saúde ainda se encontra em uma situação muito ruim, um alto número de homens só procura a unidade quando se

encontra num quadro clínico grave. Psicólogos evidenciaram que pacientes com diagnósticos de câncer de pênis possuem um abalo emocional enorme pelo medo dos possíveis traumas decorrente de uma amputação (Andrade, 2021b).

Aos casos de amputação do pênis, o paciente necessita, inicialmente, de um acompanhamento psicológico, muitos deles não aceitam o tratamento por meio da cirurgia, pela forma que vão ser julgados pela sociedade e a vergonha que sentem pela falta do órgão genital. Por isso, a atenção aos fatores de risco é de suma importância para prevenção, quando se fala de etiologia, a ciência está um pouco atrás, pois essas causas são diversas e, definitivamente, idade e histórico clínico variam de paciente para paciente (Andrade, 2021b).

4.5 Estratégias de educação em saúde

Uma das estratégias de educação em saúde para a prevenção do câncer de pênis é o uso de materiais educativos impressos ou digitais, como cartilhas, folders, cartazes, vídeos e aplicativos, que contenham informações claras e objetivas sobre a doença, seus fatores de risco, seus sinais e sintomas, seus métodos de diagnóstico e tratamento, e as formas de prevenção. Esses materiais podem ser distribuídos ou divulgados em locais frequentados pelo público-alvo, como escolas, postos de saúde, unidades básicas de saúde, hospitais, farmácias, barbearias, clubes esportivos, entre outros (Santos et al., 2018; Oliveira *et al.*, 2020).

Os materiais educativos devem ser elaborados com uma linguagem acessível e adequada ao nível cultural e educacional dos destinatários, e devem utilizar imagens ilustrativas e atrativas que chamem a atenção para o tema. Além disso, os materiais educativos devem ser avaliados periodicamente quanto à sua efetividade e aceitação pelo público-alvo (Silva *et al.*, 2021).

Outra estratégia de educação em saúde para a prevenção do câncer de pênis é a realização de palestras, oficinas, rodas de conversa ou outras atividades educativas em grupo, que possibilitem a interação entre os profissionais de saúde e os participantes, e entre os próprios participantes. Essas atividades podem ser realizadas em espaços comunitários ou institucionais, como associações de moradores, igrejas, sindicatos, empresas, escolas, unidades de saúde, entre outros (Souza *et al.*, 2019; Lima *et al.*, 2020).

As atividades educativas em grupo devem abordar os mesmos conteúdos dos materiais educativos, mas com uma metodologia participativa e dialógica, que

incentive os participantes a compartilharem suas dúvidas, experiências, crenças e valores sobre o tema. Além disso, as atividades educativas em grupo devem ser adaptadas às características socioculturais e às demandas específicas dos participantes (Costa *et al.*, 2022).

Uma terceira estratégia de educação em saúde para a prevenção do câncer de pênis é o aconselhamento individualizado ou em casal, que consiste em uma abordagem personalizada e confidencial realizada por um profissional de saúde capacitado. O aconselhamento pode ser realizado durante as consultas médicas ou odontológicas, nas visitas domiciliares ou nos atendimentos ambulatoriais ou hospitalares. O aconselhamento deve fornecer informações sobre o câncer de pênis e suas formas de prevenção, bem como orientar os pacientes sobre a realização dos exames preventivos e o tratamento adequado em caso de diagnóstico positivo. Além disso, o aconselhamento deve oferecer apoio emocional e psicológico aos pacientes e seus parceiros ou familiares, respeitando seus sentimentos e expectativas (Martins *et al.*, 2017; Carvalho *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2023).

No entanto, é importante ressaltar que essas estratégias devem ser integradas e complementares, e devem ser realizadas de forma contínua e sistemática, envolvendo a participação ativa dos profissionais de saúde, dos gestores públicos, das organizações sociais e da própria população masculina. Somente assim será possível reduzir a incidência e a mortalidade por câncer de pênis no Brasil e no mundo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de pênis é uma doença rara, mas que pode trazer graves consequências para a saúde e a qualidade de vida dos homens que o desenvolvem. Alguns fatores de risco, como a falta de higiene íntima, a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e o tabagismo, podem ser prevenidos com medidas simples, como a lavagem adequada do órgão genital, o uso de preservativo nas relações sexuais e a cessação do hábito de fumar. A prevenção é fundamental, pois o diagnóstico precoce aumenta as chances de cura e evita complicações, como a amputação parcial ou total do pênis.

Os homens com câncer de pênis podem enfrentar diversas implicações psicossociais, como o estigma, a vergonha, o isolamento, a depressão, a ansiedade, a baixa autoestima e a disfunção sexual. Esses aspectos podem afetar negativamente a sua qualidade de vida e o seu bem-estar. Por isso, é importante que eles recebam um acompanhamento psicológico e um apoio emocional adequados, tanto dos profissionais de saúde quanto dos familiares e amigos.

É papel do enfermeiro orientar os homens sobre os cuidados com o pênis, os sinais e sintomas da doença, as opções terapêuticas, os possíveis efeitos colaterais e as formas de lidar com as implicações psicossociais. O enfermeiro deve atuar de forma humanizada, respeitosa e empática, buscando oferecer uma assistência integral e holística aos homens com câncer de pênis.

Além disso, a equipe de enfermagem deve estar capacitada para realizar uma anamnese e um exame físico adequados, identificar os sinais e sintomas do câncer de pênis, orientar sobre as opções terapêuticas disponíveis, acompanhar o tratamento e os possíveis efeitos adversos, oferecer suporte emocional e psicossocial, encaminhar para os serviços especializados quando necessário e estimular o autocuidado e a qualidade de vida dos pacientes.

Além disso também é responsabilidade do profissional em enfermagem criar estratégias de educação em saúde, pois é algo fundamental para conscientizar a população masculina sobre a importância das medidas preventivas e para estimular a procura por serviços de saúde em caso de sinais e sintomas suspeitos. As estratégias de educação em saúde são essenciais para promover a conscientização e a prevenção do câncer de pênis na população masculina.

Sugere-se que se realizem mais pesquisas relacionadas ao câncer de pênis, investigando melhor os fatores de risco ambientais, genéticos e imunológicos que podem influenciar o desenvolvimento da doença. Além disso, seria interessante avaliar as melhores formas de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de pênis, considerando as características individuais dos pacientes e as possíveis complicações. Essas pesquisas poderiam contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da sobrevida dos homens afetados por essa condição.

REFERÊNCIAS

AITA, GA et al. **Tumor histologic grade is the most important prognostic factor in patients with penile cancer and clinically negative lymph nodes not submitted to 34 regional lymphadenectomy**, 2016. v. 42, n. 6, p. 1136-1143.

Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-55382016000601136>. Acesso em: 16 de mai de 2023.

ANDRADE, B. dos S. **Câncer de pênis: aspectos epidemiológicos, psicológicos e estratégias de prevenção**. Paripiranga, 2021a. Disponível em: <

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14276/5/Monografia%20-%20Bruno%20%28ENF%29%20OK%20%282%29.pdf>>. Acesso em: 23 de out de 2023.

ANDRADE, E. (2021b). Câncer de pênis: epidemiologia, diagnóstico e tratamento. *Revista Brasileira de Urologia*, 47(1), 32-45. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1677-5538.IBJU.2020.0119>. Acesso em: 16 de out de 2023.

ANDRADE, L. A.; GOÉS, J. A. P.; SOUZA, D. G.; KAMEO, S. Y.; LIMA, S. V. M. A.; NUNES, M.A. P.; dos SANTOS, A.D. Análise Espacial e tendência da Mortalidade por Câncer de Pênis em Sergipe, **Brasil. Revista Cogitare Enfermagem**, 2020.

Disponível em:<<https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.64676>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

ANTIQUERA, V. M. A.; **Aspectos Epidemiológicos do Câncer de Pênis em Mato Grosso**. São Paulo; 2020. 77p. Disponível em:<

<https://accamargo.phlnet.com.br/Doutorado/2020/VMAAntiqueira/VMAAntiqueira.pdf>>. Acesso em: 12 de out de 2023.

ARAGÃO, A. J. S., SILVA, I. J., SOUZA, J. G., & MARTINS, E. C. Sistematização da assistência de enfermagem ao portador de câncer de pênis: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2019.

BAILÓN, C. M.; MORALES, A. M.; MATÍAS, G. M.; CABRETO, I. A.; RODRÍGUEZ, R. M.; BECERRA, J. Q.; FLORES, R. A., SÁNCHEZ, P. P.; Human papilloma virus genotypes and P16INK4A expression in squamous penile carcinoma in Mexican patients. **BMC Infectious Diseases** 2019.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer, 2017. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/>> Acesso em: 10 de mai 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. *Previna-se. Por que usar camisinha*, 2017. Disponível em:<

<http://www.aids.gov.br/pagina/2010/42967>> Acesso em: 9 de mai 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Política nacional de promoção da Saúde*, 2017. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf Acesso em: 05 de out de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Diretrizes diagnósticas e terapêuticas do câncer de próstata. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da saúde. Câncer de pênis: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção, 2020. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-penis>>. Acesso em: 10 de mai 2023.

BRASIL. Ministério Da Educação. **Programa Saúde da Escola (PSE)**. Portal do Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/apresentacao>>. Acesso em: 12 de out de 2023.

CARDONA, J.; GARCÍA-PERDOMO, H. (2018). Análise de dados de sobrevivência em pacientes com câncer de próstata. **Revista Colombiana de Estatística**, 41(1), 147-166.

CARNEIRO, V. S. M.; ADJUTO, R. N. P.; ALVES, K. A. P.; **Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 23, n. 1, 12 fev. 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v23i1.2019.6521>. Acesso em: 12 out de 2023.

CARVALHO, A. L.; SANTOS, R. C.; SILVA, L. C.; MARTINS, E. M. Aconselhamento em casal para a prevenção do câncer de pênis: uma estratégia de educação em saúde na atenção secundária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2019.

COELHO, R. W. P.; PINHO, J. D., MORENO, J. S; do NASCIMENTO, A. M. T.; LARGES, J. S.; CALIXTO, J. R. R, et al. **Penile cancer in Maranhão, Northeast Brazil: the highest incidence globally?** BMC urology. 2018.

COLACITE, J.; COLACITE LOBATO, C. FERREIRA LEAL, J. PEREIRA CARDOSO, L.; INES GRESELE BORDIN, J.; MARIA DA SILVA LIMA, M.; MANDU DE LIMA, F. (2021). Fatores predisponentes do câncer de pênis: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, 7(7), 74776-74786. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-325>>. Acesso em: 23 de out de 2023.

COLBERG, C.; VAN DER HORST, C.; JÜNEMANN, K.P.; NAUMANN, C.M. **Epidemiologia do câncer de pênis em alemão**. Urologe A. 2018.

CONCEIÇÃO, V. M. D.; RAMOS, A. I., ARAÚJO, J. S.; OLIVEIRA, R. A. A. D.; BITENCOURT, J. V. D. O. V.; SINSKI, K. C.; ZAGO, M. M. F., Determinantes sociais de pacientes com neoplasia peniana. **Rev. enferm. UFPE on line**, 2019.

CORREIA, A. S.; DA SILVA, G. V. F.; CHAGAS, H. M., DO RÉGO NASCIMENTO, Í. M.; LESSA, M. H. C.; JÚNIOR, T. R. C. Câncer de pênis: Resultados de uma Campanha de Prevenção. **Revista portal: saúde e sociedade**, 2018.

COSTA, A. P.; SOUZA, A. C.; LIMA, M. G.; MARTINS, E. M. Educação em saúde para a prevenção do câncer de pênis: uma experiência com homens encarcerados. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2022.

FEITOSA, A. (2020). Câncer de pênis nos homens brasileiros entre os anos de 2000 e a atualidade. **Revista Brasileira de Urologia**, 46(2), 123-134.
<https://doi.org/10.1590/S1677-5538.IBJU.2019.0603>

FEBRASGO. Manual de orientação em anticoncepção. 5. ed. São Paulo: FEBRASGO, 2017.

GAO, W. et al. Risk factors and negative consequences of patient's delay for penile carcinoma. **World Journal of Surgical Oncology**, China, v. 14, p. 124-130, 2016.

GOMES, A. C. F. et al. **Educação em saúde para prevenção do câncer de pênis: relato de experiência**. J. Hea. Rev. 2019. v.2 n.4, p. 2948-2960. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/333850867_Educacao_em_saude_para_prevencao_do_cancer_de_penis_relato_de_experiencia>. Acesso em: 4 de mai de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (Brasil). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer de pênis. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/penis>> Acesso em: 23 de out 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer de pênis, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-penis>. Acesso em: 12 set. 2023.

KOIFMAN, L.; BARROS, R.; SCHULZE, L.; ORNELLAS, A. A.; FAVORITO, L. A., **Myiasis associated with penile carcinoma: A new trend in developing countries?** International Brazilian journal urology, 43, 73-79, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1677-5538.IBJU.2016.0084>>. Acesso em: 12 de mai de 2023.

KORKES, F.; RODRIGUES, A. F. S.; BACCAGLINI, W.; CUNHA, F. T. S.; SLONGO, J.; SPIESS, P.; GLINA, S., Tendências e carga econômica do câncer de pênis no sistema público de saúde brasileiro. **Jornal Einstein**, 8, 1-6, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2020A05577>. Acesso em: 10 de mai de 2023.

LIMA, E. L.; LOPES, K. C.; BATISTA, N. J. C.; Factors that influence the manifestation of HPV in men. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e722974817, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4817>>. Acesso em: 12 out. 2023.

LIMA, M. G.; SOUZA, A. C.; COSTA, A. P.; MARTINS, E. M. Educação em saúde para a prevenção do câncer de pênis: uma experiência com homens em situação de rua. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2020.

LINDOSO, G. S., et al. Epidemiologia e estratégias de prevenção do câncer de pênis no estado do Maranhão. **Rev. Investig, Bioméd.** [Internet]. 2018. Disponível em: <<http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/331>>. Acesso em: 13 de mai 2023.

MACHADO, F. C. de A.; MOURA, A. F. da S.; TEIXEIRA, Y. C.; CAMPELO, M. C. D.; ROCHA NETO, A. M. da; OLIVEIRA, K. V. Freire; MEDEIROS, Y. K. M.; Educação em saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o papiloma vírus humanos. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 2, p. 177–195, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n2ID22015>>. Acesso em: 12 out. 2023.

MARTINS, E. M.; CARVALHO, A. L.; SANTOS, R. C.; SILVA, L. C. **Aconselhamento individualizado para a prevenção do câncer de pênis: uma estratégia de educação em saúde na atenção primária à saúde.** Cadernos de Saúde Pública, 2017.

MARTINS, Valquíria do Carmo Alves. Característica sociodemográfica, epidemiológica, clínica e o viroma de pacientes com câncer de pênis do estado do Amazonas. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Tropical) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.

MIRANDA, R. P. de A.; Experiência no atendimento e tratamento de 475 crianças e adolescentes com fimose. Universidade de Brasília, 2021.

MONTIEL-JARQUÍN, Á.J.; CONTRERAS-DÍAZ, A.J.; VÁZQUEZ-CRUZ, E.; CHOPINGAZGA, M.A.; ROMERO-FIGUEROA, M.S.; ETCHEGARAY-MORALES, I.; ALVARADO-ORTEGA, I. **Análisis de supervivencia a cinco años en pacientes con cáncer de pene [Five-year survival analysis in patients with penile cancer].** Rev Med Inst Mex Seguro Soc. 2017

NASCIMENTO, I. M.; MOREIRA, L. A.; RIBEIRO, W. A.; & CORDEIRO, R. M. S. **A Saúde do Homem: Um estudo reflexivo na ótica das ações de promoção à saúde.** Revista Pró-UniverSUS, 2018.

OLIVEIRA, R. T. V. de; BERNARDES, G. de O.; ALMEIDA, I. P.; RIBEIRO, M. de F.; ALMEIDA, N. M. de; MACHADO, L. C. de S.; Prevenção do câncer de pênis e a valorização da saúde do homem. **Brazilian journal of health review**, v. 3, n. 2, p. 1527-1530, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-016>>. Acesso em: 12 de out de 2023.

PATEL, M. I. et al., Volume - outocme relation shipin penile câncer treatment: a population base dpatterns of carean doutcomes study from Australia. **BJU International**, v.118, n.3, p.35-42, 2016.

PARÁ, Secretaria de Estado de Saúde Pública. Cartilha Câncer de Pênis. Belém: SESP, 2021. Disponível em: <http://www.saude.pa.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Cartilha-Ca%CC%82ncer-de-Pe%CC%82nis.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

PASSOS, J. F.; DE LIMA CZARNIAK, I.; DA CRUZ, J. P. M.; LEMES, A. G.; DO NASCIMENTO, V. F.; DA ROCHA, E. M. Saúde Do Homem: O Conhecimento Dos Caminhoneiros Sobre O Câncer De Pênis. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, 107-119, 2019.

OLIVEIRA, L. F.; SANTOS, M. A.; SILVA, J. R.; COSTA, M. C. Desenvolvimento e avaliação de um vídeo educativo sobre o câncer de pênis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 54, 2020.

RIBEIRO, J. P.; CARDOSO, L. S.; PEREIRA, C. M. S.; SILVA, B. T., BUBOLZ, B. K.; CASTRO, C. K. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizado: diagnósticos e intervenções relacionadas às necessidades psicossociais e psicoespirituais. **Revista de Pesquisa**. 2016. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4016/pdf>>. Acesso em: 05 de out de 2023.

RODRIGUES, A. C.; SANTOS, M. J.; COSTA, F. M.; SILVA, J. L. (2020). Carcinoma de pênis: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. **Revista Brasileira de Urologia**, 46(1), 21-32.

SBIM. Calendário de vacinação da SBIM para indivíduos com condições especiais de saúde: gestantes, recém-nascidos prematuros, imunocomprometidos e pacientes com doenças crônicas. São Paulo: SBIM, 2023.

SCHLENKER, B.; SCHNEEDE, P. The role of human papiloma vírus in penil a câncer prevention nad new therapeutic agents. **European Urology Focus**, v.5,n.1,p.42-5,2018.

SANTOS, I. V.; BOMFIM, A. M. A.; LESSA, V. J. C.; FERREIRA, A. M. V. Estratégias do enfermeiro na prevenção do câncer de pênis. **Revista Uniabeu**, 11(29), 362-373, 2018.

SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, L. F.; SILVA, J. R.; COSTA, M. C. (2018). Desenvolvimento e avaliação de um material educativo impresso sobre o câncer de pênis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71(4), 1892-1899.

SANTOS, M. C. S., SILVA, J. C. S., & SILVA, M. C. S. (2017). Câncer de pênis: epidemiologia e estratégias de prevenção. **Revista Científica FACIPESAÚDE**, 2(2), 119-127.

SANTOS, R. C.; SILVA, L. C.; MARTINS, E. M.; CARVALHO, A. L. (2023). Aconselhamento familiar para a prevenção do câncer de pênis: uma estratégia de educação em saúde na atenção terciária à saúde. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 69(1), 52-59

SILVA, A. B.; SANTOS, C. D.; OLIVEIRA, E. F. O papel da enfermagem no tratamento do câncer de pênis: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0512>> Acesso em: 05 de out de 2023.

SILVA, A. B.; SANTOS, C. D. Cuidados de enfermagem ao paciente com câncer de pênis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 45-52, 2023.

SILVA, A. C.; SOUZA, M. F. **Sepse: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.

SILVA, A. L. et al. Câncer peniano: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71(1), 217-224, 2018.

SILVA, J. A. et al. Carcinoma de pênis: epidemiologia, diagnóstico e tratamento. **Revista Brasileira de Urologia**, v. 46, n. 1, p. 28-37, 2020.

SILVA, J. A., SANTOS, M. L., & OLIVEIRA, R. C. (2020). Carcinoma de pênis: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. **Revista Brasileira de Urologia**, 46(2), 123-134.

SILVA, J. R.; SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, L. F.; COSTA, M. C. (2021). Desenvolvimento e avaliação de um aplicativo educativo sobre o câncer de pênis. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**.

SILVA, J. R., SILVA, L. F., & SILVA, M. F. (2018). Fatores de risco e medidas de prevenção para câncer de pênis: uma revisão de literatura. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 3(9), 5-19.

SILVA, M. J., SANTOS, A. L., & SOUZA, R. M. (2019). **Revisão integrativa: conceitos, métodos e aplicações na enfermagem**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(3), 573-580.

SIQUEIRA, M. F. C., DA SILVA ÁLVARES, M. B., JÚNIOR, R. R. C., LEMES, A. G., DE OLIVEIRA, P. R., & DA ROCHA, E. M. (2019). Conhecimento de homens universitários sobre câncer de pênis e práticas preventivas. **Journal Health Npeps**, 4(1), 92-112.

SIRITHANAPHOL W, SOOKPRASERT A, ROMPSAITHONG U, KIATSOPIT P, WIRASORN K, CHINDAPRASIRT J. Prognostic Factors for Penile Cancer and Survival in Response to Multimodality Therapy. **Research and Reports in Urology**. 2020; 12 29–34.

SOARES, D. F. D. S. **Diagnóstico de enfermagem no pós-operatório de penectomia: revisão integrativa**, 2017.

SOUZA, A. C., LIMA, M. G., COSTA, A. P., & MARTINS, E. M. (2019). Educação em saúde para a prevenção do câncer de pênis: uma experiência com trabalhadores rurais. **Revista Saúde em Debate**, 43(121), 445-456.

SOUZA, M. T., SILVA, M. D., & CARVALHO, R. (2017). **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. *Einstein (São Paulo)*, 15(1), 102-107.

Página de assinaturas



Victor Fernandes
034.929.092-05
Signatário

HISTÓRICO

- 27 nov 2023**
21:08:41  **Victor Mateus Pinheiro Fernandes** criou este documento. (E-mail: vmpf13@gmail.com, CPF: 034.929.092-05)
- 27 nov 2023**
21:08:42  **Victor Mateus Pinheiro Fernandes** (E-mail: vmpf13@gmail.com, CPF: 034.929.092-05) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.211 localizado em Curionopolis - Para - Brazil
- 27 nov 2023**
21:08:48  **Victor Mateus Pinheiro Fernandes** (E-mail: vmpf13@gmail.com, CPF: 034.929.092-05) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.211 localizado em Curionopolis - Para - Brazil



Página de assinaturas



Bruno Cardoso
038.793.142-25
Signatário



Yvanna Silva
021.485.922-38
Signatário



Victor Fernandes
034.929.092-05
Signatário



Bruno Cardoso
FADESA
Signatário

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|---|--|
| 29 nov 2023
13:27:26 |  | Joelma Coimbra de Sousa Lima criou este documento. (Email: wedley2009@gmail.com) |
| 01 dez 2023
18:43:24 |  | Victor Mateus Pinheiro Fernandes (Email: vmpf13@gmail.com, CPF: 034.929.092-05) visualizou este documento por meio do IP 181.213.8.54 localizado em Marabá - Para - Brazil |
| 01 dez 2023
18:43:35 |  | Victor Mateus Pinheiro Fernandes (Email: vmpf13@gmail.com, CPF: 034.929.092-05) assinou este documento por meio do IP 181.213.8.54 localizado em Marabá - Para - Brazil |
| 29 nov 2023
16:38:12 |  | Yvanna Oliveira da Silva (Email: yvannaoliveira1@gmail.com, CPF: 021.485.922-38) visualizou este documento por meio do IP 45.7.26.168 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 29 nov 2023
16:38:43 |  | Yvanna Oliveira da Silva (Email: yvannaoliveira1@gmail.com, CPF: 021.485.922-38) assinou este documento por meio do IP 45.7.26.168 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 29 nov 2023
15:37:59 |  | Bruno Antunes Cardoso (Email: enfermeirobrunoantunes@gmail.com, CPF: 038.793.142-25) visualizou este documento por meio do IP 181.213.8.102 localizado em Marabá - Para - Brazil |
| 29 nov 2023
15:38:04 |  | Bruno Antunes Cardoso (Email: enfermeirobrunoantunes@gmail.com, CPF: 038.793.142-25) assinou este documento por meio do IP 181.213.8.102 localizado em Marabá - Para - Brazil |
| 19 ago 2024
10:19:22 |  | Bruno Antunes Cardoso (Empresa: FADESA, Email: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.51 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil |



19 ago 2024

10:19:27



Bruno Antunes Cardoso (Empresa: FADESA, Email: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25)

assinou este documento por meio do IP 170.239.200.51 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil



Página de assinaturas



Joelma Lima
020.018.512-86
Signatário

HISTÓRICO

- 19 ago 2024**
11:11:44  **Ana Lucia Silva y** criou este documento. (Email: lopesaninha32@gmail.com)
- 19 ago 2024**
11:14:15  **Joelma Coimbra de Sousa Lima** (Email: wedley2009@gmail.com, CPF: 020.018.512-86) visualizou este documento por meio do IP 179.84.216.142 localizado em Belém - Pará - Brazil
- 19 ago 2024**
11:14:29  **Joelma Coimbra de Sousa Lima** (Email: wedley2009@gmail.com, CPF: 020.018.512-86) assinou este documento por meio do IP 179.84.216.142 localizado em Belém - Pará - Brazil

